



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O LIVRO DE IMAGEM E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR: UMA PROPOSTA DE LEITURA

Camilla Marques da Silva; Byanka Alves de Andrade Sousa; Camilla de Melo Silva;
Danielle Gonçalves Cabral; Lilian Kelly de Sousa Galvão (orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: marquescamilla@hotmail.com

Resumo

O livro de imagem é aquele que possui uma narrativa construída sem a utilização do enunciado verbal, e que, ao dar conta da descrição de personagens e ambientes e do encadeamento das ações de uma história, apenas por meio de ilustrações, oferece a possibilidade de que as crianças se constituam como leitores antes mesmo do processo de alfabetização. O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual objetiva discutir, teoricamente, sobre a importância da leitura da linguagem visual para a formação do leitor iniciante. Mais precisamente, tem por finalidade apresentar uma proposta metodológica para a leitura do livro de imagem “A flor do lado de lá”, de Roger Melo. Tal proposta é desenvolvida a partir das seguintes etapas: exploração da capa; leitura do livro por meio das estratégias leitoras e; realização da síntese do lido. Por fim, destaca-se que não se pretende que a referida proposta de leitura seja vista como um caminho único de abordagem do texto em foco, mas sim, que possa contribuir para a reflexão sobre os diversos caminhos de abordagem dos livros de imagens com vistas à formação de leitores proficientes.

Palavras-chave: literatura infantil, livro de imagem, formação de leitores.

Introdução

Uma história de formação do leitor bem sucedida pode se iniciar quando das primeiras leituras realizadas com a criança, ao se inserir na escola. Nesse contexto, o livro de imagem, por expressar sentidos por meio unicamente de ilustrações, configura-se como um importante aliado do professor, uma vez que propicia, à criança ainda não



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

alfabetizada, a oportunidade de se constituir como leitora ao passo que consegue compreender uma história calcada apenas nos índices visuais.

Considerando tal fato, é necessário que o professor inclua nas práticas de leitura de sala de aula, ainda na educação infantil, a vivência de leitura de livros de imagens que possam propiciar aos leitores em iniciação o desenvolvimento de estratégias leitoras, como a ativação dos conhecimentos prévios e a construção de inferências, desejáveis a qualquer leitor competente.

Nesse sentido, este artigo trata-se de um estudo bibliográfico, o qual objetiva discutir, teoricamente, sobre a importância da leitura da linguagem visual para a formação do leitor iniciante. Mais precisamente, tem por finalidade apresentar uma proposta metodológica para a leitura do livro de imagem “A flor do lado de lá”, de Roger Melo, pensada para leitores iniciantes.

Dessa forma, ressalta-se a relevância das narrativas por imagens para dar início à construção da identidade leitora da criança. Contudo, não se pretende que a referida proposta seja vista como um caminho único de abordagem do texto “A flor do lado de lá”, mas sim, contribuir para a reflexão sobre os diversos caminhos de abordagem dos livros de imagens, com vistas à formação de leitores efetivos, sem, no entanto, esgotar as possibilidades de tratamento dos mesmos.

Metodologia

Pesquisar, segundo Minayo (1993), é uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. Dessa forma, a pesquisa pode ser vista como uma atividade dinâmica de aproximação sucessiva da realidade, que faz uma combinação particular entre teoria e dados

Nesse sentido, o presente artigo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, na qual é apresentada uma proposta de leitura para a exploração do livro literário infantil “A flor do lado de lá”, de Roger Melo. Tal proposta é fundamentada no estudo

sobre o ensino das estratégias de leitura essenciais para a formação de leitores autônomos, capazes de enfrentar inteligentemente textos com distintas características.

Nessa perspectiva, evidencia-se a relevância de uma prática de leitura que tome o livro de imagem como elemento pedagógico constantemente explorado na escola, mais especificamente na Educação Infantil, posto que favorece a modelagem de estratégias de leitura a partir da discussão dos sentidos nele postos.

Conforme Solé (1998), as estratégias de compreensão leitora são procedimentos cognitivos, ou seja, de pensamento, e também procedimentos lingüísticos-discussivos que envolvem objetivos a serem realizados, o planejamento das ações voltadas a atingi-los, bem como sua avaliação e possíveis mudanças.

Dessa forma, as estratégias leitoras são importantes no processo de leitura e, quando usadas de forma autônoma e eficaz, permitem ao leitor: extrair o significado global ou de itens do texto; reconduzir sua leitura, avançando ou retrocedendo no texto; e incorporar os novos conhecimentos ao seu conhecimento prévio. Assim, a formação do leitor não pode prescindir do trabalho com estratégias leitoras voltadas aos mais diversos gêneros de texto.

Nessa perspectiva, tendo em vista a formação do leitor iniciante e a importância do ensino das estratégias leitoras, é proposta a exploração de leitura da narrativa “A flor do lado de lá”, a partir das seguintes etapas: exploração da capa; leitura do livro por meio das estratégias leitoras e; realização da síntese do lido.

Nesse sentido, Camargo (2006) defende que, tal como a leitura da palavra depende dos conhecimentos de mundo e lingüístico, a leitura da imagem também depende dos conhecimentos do mundo e da linguagem visual. Isso significa que não basta somente olhar, é preciso aprender a ver, o que requer várias formas de aprendizado ou de mediação, dentro de uma espécie de alfabetização ou letramento visual. As ilustrações das obras de literatura infantil, dessa forma, contribuem para a alfabetização na linguagem visual, permitindo que se extrapole e se compreenda o sentido do texto.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Assim, essa pesquisa busca, de forma contextualizada, apresentar uma discussão sobre o ensino das estratégias leitora por meio da abordagem de leitura de narrativas por imagens que permita à construção da identidade leitora da criança e, ao mesmo tempo, contribui para a formação do professor para abordar esse gênero textual em sua prática de ensino.

Resultados e Discussão

Durante muito tempo, a leitura era restrita à declamação do texto verbal. Nesse sentido, identificava-se ler com oralizar e se acreditava que tinha havido compreensão quando o texto era pronunciado corretamente. Segundo Solé (1998), esse quadro começou a mudar quando se passou a valorizar a relevância da compreensão na leitura.

Conforme a referida autora, nas décadas finais do século XX, grande parte da pesquisa sobre a compreensão da leitura situou-se no âmbito da abordagem interativa, a qual define leitura como um jogo de processamentos ascendentes (das unidades menores até as mais e globais do texto) e descendentes (das unidades globais para as unidades mais discretas do texto) simultâneos, com vistas à busca do significado. Dessa forma, faz-se necessário a existência de um leitor ativo, que procura sentido no que lê e se posiciona sobre as informações contidas no texto.

Nessa perspectiva, Colomer (2001) defende a leitura como um ato interpretativo que consiste em direcionar uma série de raciocínios para construir uma interpretação, a partir da informação que o texto proporciona e dos conhecimentos que o leitor dispõe. Além disso, a autora afirma que ler também implica realizar uma série de raciocínios para controlar o progresso da interpretação, de forma a detectar possíveis incompreensões produzidas durante a leitura.

Em relação ao segundo aspecto, no contexto atual, a leitura é compreendida como uma atividade estratégica, uma vez que o leitor age de modo deliberado,

supervisionando constantemente sua compreensão. Ao longo da leitura, então, ele ativa estratégias que funcionam como procedimentos reguladores do processo e que tornam a interpretação textual, progressivamente, mais precisa.

As estratégias de leitura

[...] são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança (SOLÉ, 1998, p.70).

Assim, existem estratégias que permitem estabelecer objetivos para a leitura e ativar os conhecimentos prévios relevantes à sua realização; estratégias que possibilitam estabelecer inferências, rever e comprovar a própria compreensão; e estratégias direcionadas a recapitular e resumir o lido, ampliando o conhecimento com o obtido mediante a leitura. Tais estratégias, que aparecem integradas no decorrer do processo de leitura, são, portanto, responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto lido.

Nesse sentido, a formação do leitor não pode prescindir do trabalho com estratégias leitoras voltadas aos mais diversos gêneros de texto, pois, quando usadas de forma autônoma e eficaz, permite ao leitor dirigir e regular sua própria leitura, implementando ações para alcançar os propósitos que quer atingir.

Assim, tendo em vista a formação do leitor iniciante, é proposta a abordagem de leitura de narrativas por imagem, gênero textual literário que, por meio da riqueza de recursos visuais, desafia o pequeno leitor construir e utilizar estratégias leitoras.

As narrativas por imagem ou livros de imagem apresentam a peculiaridade de contar histórias por meio da linguagem visual, sem a utilização do enunciado verbal. Segundo Vale (2001), nessas obras, as situações expressas nas ilustrações têm estrita relação com o cotidiano da criança e podem apresentar cenas isoladas ou um encadeamento de cenas que, no seu conjunto, formam uma pequena história.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As ilustrações apresentam uma função narrativa quando orientada ao seu referente, com o objetivo de situar o representado e mostrar transformações ou ações realizadas pelos personagens em diferentes graus de narratividade, contando uma história.

Assim, como toda narrativa, que se configura pelas modificações de um estado inicial, a estrutura básica dos livros de imagens, conforme Faria (2004), compreende: a situação inicial, na qual há um estado de equilíbrio ou já um problema; o desenvolvimento, que comporta o surgimento do problema (desequilíbrio) e a tentativa de solução para ele; e o desenlace, que é feliz, quando há a restauração do equilíbrio, por meio da resolução do problema, ou infeliz, quando ele não é solucionado e o equilíbrio não é recuperado.

Na estrutura da narrativa há uma dinâmica própria, organizada em sequencias e cenas. As sequencias são divisões da história que marcam os momentos relevantes do enredo e são formadas por diferentes cenas justapostas, referentes a uma mesma ação. Nesse sentido, Faria (2004) define as cenas como unidades de ações que, juntas, compõem uma sequencia.

A referida autora ainda afirma que é preciso levar em conta, nessas obras, aspectos peculiares e técnicas específicas, como a hipersignificação de elementos de pintura e ilustração em geral, uma vez que as imagens são essencialmente narrativas e devem apresentar as informações necessárias à construção de sentido pelo leitor.

Dessa maneira, tanto a descrição dos ambientes e personagens, como o desenrolar das ações vão se apresentando de imagem em imagem, fazendo-se necessário que o autor seja “[...] claro e preciso nos elos de encadeamento, de modo que cada quadro tenha traços bem visíveis de sua ligação com o quadro anterior e elementos que ‘puxam’ a narrativa para o quadro seguinte até o desenlace[...]” (FARIA, 2004, p. 58).

Nessa perspectiva, a leitura de narrativas por imagem pode auxiliar o leitor iniciante a descobrir os significados que se encerram nesses sentidos técnicos, que expressam ações, características das personagens, espaço e tempo das histórias. Para Faria (2004), a recorrência desse trabalho com os pequenos leitores, para além de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprofundar a leitura de narrativas, estará também desenvolvendo as suas competências para a observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio. Sendo assim, a leitura de narrativas por imagem estará ajudando o leitor a desenvolver estratégias leitoras essenciais à sua formação.

Segundo Amarilha (2002), na fase inicial da alfabetização a criança precisa do auxílio da ilustração que, por ter uma linguagem direta, facilita o entendimento do verbal. Por isso, os livros infantis voltados aos leitores principiantes contêm poucas palavras e as ilustrações se encarregam de apresentar as ações da narrativa, permitindo-lhes a experiência de serem leitores. Desse modo, “[...] reconhecer e interpretar ilustrações faz parte da gênese da alfabetização [...]” (AMARILHA, 2002, P. 41). Então, cabe principalmente a escola promover um processo de gradação que possibilite ao aprendiz-leitor evoluir do pictório para o verbal.

Nessa perspectiva, considerando a importância de um trabalho minucioso de leitura de narrativas por imagens para o desenvolvimento do leitor, é apresentada, nesta seção, uma proposta de abordagem da leitura do livro “A flor do lado de lá”, de Roger Melo.

O livro “A flor do lado de lá” publicado em 1999, pela editora Global, conta uma história, por meio de ilustrações, do interesse de uma anta por uma florzinha, e de suas tentativas para conseguir alcançá-la. É uma obra que favorece ao leitor compreender que às vezes, é desejada uma felicidade que está longe, sem perceber que ela também pode estar por perto, sendo necessário, apenas, olhar em volta.

Antes de iniciar o plano de trabalho para a leitura da narrativa em foco, é importante lembrar que ela foi pensada para crianças pré-leitoras ou que se iniciam na leitura. Isso porque, considera-se que a leitura do visual pode contribuir para a formação de leitores com autonomia para utilizar, de forma eficaz, estratégias de leitura, antes mesmo de dominarem o signo escrito.

Um primeiro aspecto a ser considerado na leitura de livros para crianças, pelo professor/mediador, deve ser organizá-las no espaço da sala de aula, de modo que possam ouvir e visualizar o texto, participando ativamente do processo de leitura. É



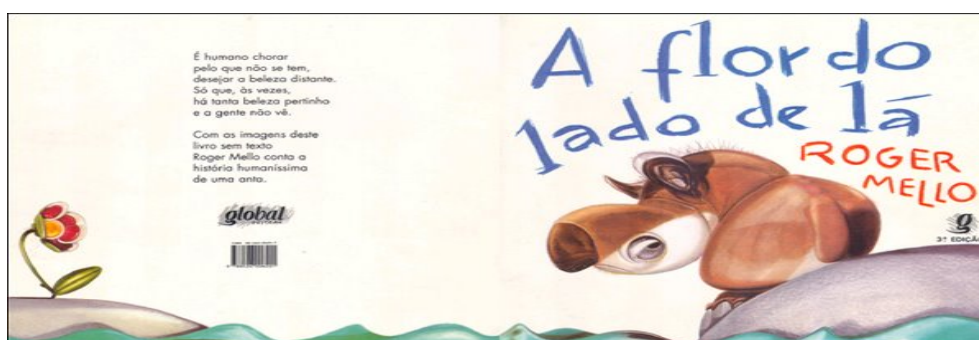
II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

importante que, na leitura das imagens, o leitor possa observar as ilustrações em toda a sua plenitude, uma vez que a compreensão depende fundamentalmente da leitura visual.

A abordagem do livro pode se iniciar pela exploração da sua capa (Figura 1), enfatizando a ilustração, o título e o nome do autor e lustrador. Nessa etapa é necessário que o professor descubra, juntamente com as crianças, as relações entre a ilustração e o título, aspecto importantes para preparar o leitor para a compreensão da história. No caso de “A flor do lado de lá”, o título e a imagem da capa (uma flor aparece do lado apostro da anta, personagem principal da narrativa) são elementos responsáveis a elaboração de hipóteses de que o texto trata do desejo da anta pela flor que se encontra solitária, com o caule na forma de um “S” e as pétalas direcionadas para a anta.

Figura 1: Capa do livro “A flor do lado de lá”



Fonte: Google imagens.

Num segundo momento, tendo em vista as características do leitor iniciante, é proposta a leitura da história, pelas crianças, tendo o professor a função de mediar o processamento de sentido daquilo que leem nas imagens, chamando a atenção dos pequenos leitores para aspectos essenciais da narrativa, como a caracterização do seu ambiente e de suas personagens, bem como o encadeamento de suas ações.

Nesse sentido, já as primeiras páginas do livro em foco são bastante expressivas, pois Melo (1999) utiliza as cores como recursos que retratam o estado de espírito da anta, personagem principal, que vai de alto (cores em tons fortes) e baixo (ausência de cor, nas quais aparecem cenas em tons brancos, cinza e preto), no virar das

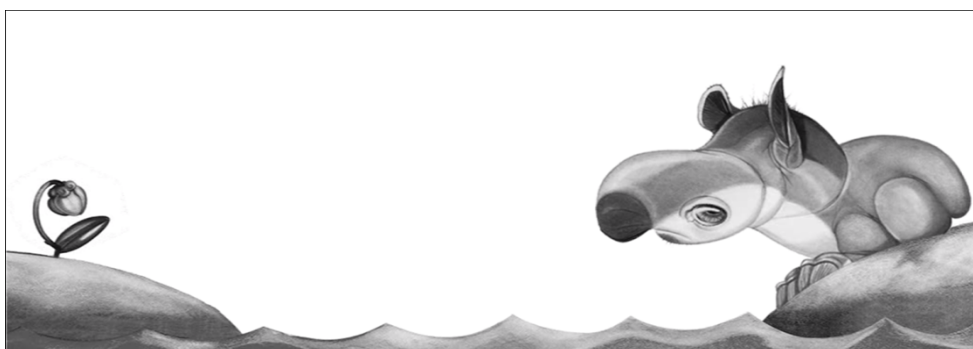


II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

páginas. Tais características, incitam o leitor a descobrir os sentimentos de tristeza (figura 2) e de alegria (figura 3) vivenciada pela anta em busca da flor.

Figura 2: p. 4 e 5 do livro “A flor do lado de lá”



Fonte: Google imagens.

Figura 3: p. 6 e 7 do livro “A flor do lado de lá”



Fonte: Google imagens.

Ainda nesse momento, o professor, na leitura página por página, deve focar o levantamento de hipótese sobre a continuidade da história, o que possibilita desenvolver estratégias de leitura, como ativação dos conhecimentos prévios e a construção de inferências pelo leitor. É interessante, considerar que, no livro “A flor do lado de lá”, a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estrutura da narrativa é essencialmente visual, o que demanda do leitor uma atenção redobrada para as imagens, pois deverá obter delas todas as informações necessárias a construção de sentido, por meio de índices visuais.

Com relação aos conhecimentos prévios, informações de que o leitor já dispõe são demandadas para a plena construção do sentido. Assim, na narrativa em questão, conhecimentos de mundo e textuais devem ser ativados pelo leitor, ajudando-o, entre outros aspectos, a construir inferências necessárias à compreensão. Quanto aos aspectos de mundo, a leitura de “A flor do lado de lá” exigirá do leitor, por exemplo, saber que antas possuem uma tromba flexível, coberta por pêlos e sensível a cheiro e umidade; comem frutos, folhas, flores e plantas aquáticas entre outros alimentos; as baleias possuem o corpo em forma de torpedão que auxilia sua rápida movimentação na água; e que diferentes expressões faciais manifestam distintos estados de ânimo (medo, alegria, bem-estar, raiva, entre outros).

Em relação aos conhecimentos textuais, o leitor deverá saber que as ações das narrativas são encadeadas entre si e conhecer recursos expressivos gráficos próprios das histórias em quadrinho, lançando mão dessas informações para processar o sentido do texto. Nessa perspectiva, a leitura de narrativas por imagens tanto favorece a ampliação de conhecimentos já existentes, quanto propicia a construção, pelo leitor, de novos esquemas, que o auxilia em outras leituras.

Dessa forma, em “A flor do lado de lá”, o professor deverá suscitar o processo inferencial das crianças, questionando-as sobre o sentimento da anta (O que ela sente ao ver a flor? Qual seu estado de ânimo diante dos variados obstáculos que impedem a sua aproximação com a flor? Como a flor se comporta? O que poderá acontecer na página seguinte?). A construção das inferências pelas crianças passará, necessariamente, pela percepção das pistas textuais, como os recursos gráficos expressivos da imagem, a exemplo das cores das cenas, humor da anta, movimentos que revelam estado de alegria, espanto, esperança, entusiasmo e perda.

Um terceiro momento, é direcionado ao resumo oral da história pelas crianças, com o objetivo de que elas possam desenvolver a capacidade de síntese do lido, tendo



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em vista a estrutura da narrativa (início, meio e fim). Essa é uma atividade que pode ser realizada coletivamente, oportunizando que as crianças interajam, colaborando umas com as outras, no reconto da narrativa. Também é importante, que o professor possa refletir com os pequenos leitores sobre a temática abordada pela história, ajudando-os a se desenvolverem como seres humanos, ao verem representados no texto, simbolicamente, conflitos vivenciados na sua experiência infantil.

Considerações finais

A título de considerações finais, reitera-se a necessidade de dar acesso às crianças a livros de imagens de qualidade que possam lhe propiciar, simultaneamente, o desenvolvimento intelectual e o prazer de ler. Assim, a intenção deste artigo, ao apresentar a proposta de leitura do livro “A flor do lado de lá”, foi salientar a relevância dessas obras para dar início à construção da identidade leitora da criança.

Ressalta-se ainda que a proposta de leitura do livro foco, não seja vista como um caminho único de abordagem do texto. Ao contrário, o propósito é contribuir para a reflexão sobre os diversos caminhos de abordagem dos livros de imagens, com vistas à formação de leitores efetivos, sem, no entanto, esgotar as possibilidades de tratamento dos mesmos, uma vez que este depende dos objetivos da leitura, das características do texto e das peculiaridades do leitor a quem se destina.

Referências

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e práticas pedagógicas. São Paulo, Editora Vozes, 2002.

CAMARGO, Luís. Encurtando o caminho entre texto e ilustração: homenagem a Angela Lago. **Sínteses** - Revista dos cursos de Pós-Graduação. Campinas: UNICAMP, volume 11, 2006, p. 109 – 122. Disponível em:



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<http://www.iel.unicamp.br/seer/sinteses/ojs/include/getdoc.php?id=111&article=24&mo de=pdf>. Acesso em 20/07/2014.

COLOMER, Teresa e CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

JURACY, Assmann Sariva (org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. In: VALE, Luiza Vilma Pires. Narrativas infantis. Porto Alegre – RS: Artmed, 2001. P. 43 – 49.

MELLO, Roger. *A flor do lado de lá*. São Paulo: Editora Global, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Claudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.